

Quaresma - 2º Domingo

Serra do Pilar, 21 fevereiro 2016

Diz-me o coração em vosso Nome:

Procurai a minha face.

O vosso rosto eu procuro, Senhor!

**Não escondais de mim, Senhor,
Não escondais de mim a vossa face!**

O Senhor é a minha luz e salvação, a quem hei de temer?

O Senhor é o protetor da minha vida, de quem hei de ter medo?

Irmãos:

A Quaresma é um caminho para a Páscoa: este ano, cuidamos particularmente da simbólica litúrgica.

A Liturgia não é uma formalidade, uma repetição de gestos ou costumes. Não se trata de a ela assistirmos (assistir à Missa) mas de nela participarmos (ouvimos, cantamos, oramos, dizemos em comum, comemos, cumprimentamos, ...).

Liturgia não é uma cerimónia, como muitos, dela afastados, com frequência lhe chamam.

Disse o Vaticano II: “Pela Liturgia da terra participamos já na celeste, a que se celebra na cidade santa de Jerusalém, cidade para onde, como peregrinos, nos dirigimos e onde encontraremos o Senhor Jesus” (SC 8).

Que bom seria se todos acreditassem que isto não é paleio, conversa fiada, nem (só) poesia!

Tende compaixão de nós, Senhor,
porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a Vossa misericórdia,
e dai-nos a Vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
Amén!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai, a harmonia das vozes
que testemunham, transmitem e comunicam
a Palavra que nos dirigiste,
e cesse o desconcerto dos gritos
que agita as cidades dos homens;
é que nem nos ouvimos uns aos outros
nem te ouvimos a ti que nos chamas
para uma Outra Cidade, para uma Outra Terra,
a dos Vivos, a Terra da Promessa.
Pelo teu Cristo Jesus e pelo seu Espírito,
que nos tiram da terra da miséria
e nos prometeram a glória do teu Reino!
Amen!

Leitura do Livro do Génesis (15,5/12 e 17/18)

IAVÉ conduziu Abraão para fora da tenda e disse-lhe: *Levanta os olhos para o céu e, se és capaz, conta as estrelas!* E acrescentou: *Assim será a tua descendência.* Abraão acreditou em IAVÉ e a sua fé fez dele um justo.

Disse-lhe mais IAVÉ: *Eu sou IAVÉ, que te fez sair de Ur na Caldeia para te dar esta terra!* Abraão respondeu: *Meu Senhor, IAVÉ, como saberei que a vou possuir?* IAVÉ disse-lhe: *Vai procurar-me uma novilha de três anos, uma cabra e um carneiro também dessa idade, uma rola e uma pombinha.* Abraão trouxe todos estes animais, partiu-os ao meio e colocou cada metade frente à outra; as aves, no entanto, não as partiu. As aves de rapina desceram então sobre as carnes, mas Abraão espantou-as. Quando o sol já descia no horizonte, apoderou-se de Abraão um sono profundo e ele foi tomado de uma grande angústia. Quando o sol se escondeu e se fez noite, um fogo fumegante e um facho ardente passaram entre as carnes dos animais partidos ao meio. Nesse dia, IAVÉ fez uma aliança com Abraão nestes termos: *À tua descendência dou esta terra, desde a torrente do Egito até ao rio Eufrates.*

Salmo responsorial (do Salmo 116)

O Senhor é minha luz e minha salvação.

Eu tinha confiança no Senhor mesmo quando disse
"A minha aflição é extrema!",
ou quando consternado afirmava
"Os homens são todos falsos!".

Sou, Senhor, o teu servo, o filho da tua escrava,
quebraste as minhas cadeias.
Trar-te-ei sacrifícios de louvor,
invocando, Senhor, o teu nome!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (3,17/4,1)

Irmãos: tornai-vos meus imitadores e fixai os olhos naqueles que me seguem. É que há muitos, de quem já vos falei várias vezes e agora recordo com lágrimas, que se conduzem como inimigos da Cruz de Cristo: o seu fim será a perdição, eles cujo deus é o seu próprio ventre e que põem a sua glória naquilo que é a sua própria vergonha, esses que apreciam unicamente as vaidades mundanas!

Quanto a nós, a nossa cidade está no Alto, donde - como ardentemente esperamos - virá o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo! Ele transfigurará o nosso pobre corpo tornando-o semelhante ao seu, glorioso, com o mesmo poder que lhe permite sujeitar ao seu domínio todo o Universo. Assim, pois, meus Irmãos muito amados, minha alegria e minha coroa, permaneçam firmes no Senhor, bem amados!

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Eu sou o Pão vivo descido do céu, diz o Senhor.

Quem comer deste pão viverá eternamente!

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 9, 11b-17)

Naquele tempo, estava Jesus a falar à multidão sobre o reino de Deus e a curar aqueles que necessitavam. O dia começava a declinar. Então os Doze aproximaram-se e disseram-lhe: *Manda embora a multidão para ir procurar pousada e alimento às aldeias e casais mais próximos, pois aqui estamos num local deserto.* Disse-lhes Jesus: *Dai-lhes vós de comer.* Mas eles responderam: «Não temos senão cinco pães e dois peixes... Só se

formos nós mesmos comprar comida para todo este povo». Eram de facto uns cinco mil homens. Disse Jesus aos discípulos: *Mandai-os sentar por grupos de cinquenta*. Assim fizeram e todos se sentaram. Então Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou sobre eles a bênção. Depois, partiu-os e deu-os aos discípulos, para eles os distribuírem pela multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e ainda recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram.

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Homilia

Conhecemos toda a carga simbólica que o “pão e vinho” carregam na cultura e na alimentação do Mediterrâneo ocidental: “um naco de broa e um copo de vinho” não se negava nunca a um amigo. No Oriente mediterrânico, porém, já não era assim: lá, era pão e cordeiro que também se chama anho (este cordeiro do rebanho passou depois a “Cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo!”) ou pão e peixe. Nada de estranhar também pois que Jesus tinha já à sua volta antigos pescadores de peixes, então já pescadores de homens (Lc 5,10), que certamente Iha falavam dessa arte de pescar.

Ora, uma vez “o dia começava a declinar”, não havia que dar de comer à multidão, mas os antigos pescadores de peixes disseram a Jesus que tinham ali cinco pães e dois peixes — não cordeiro — e Jesus, “tomando então os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos discípulos, para que os distribuíssem à multidão”.

A gente conhece bem esta linguagem, esta exatíssima maneira de falar. Não esqueçamos, no entanto, que Lucas não escreveu uma reportagem do que aconteceu; falava era de algo que aconteceu mas utilizando linguagem da liturgia eucarística primitiva. Vejamos um dos textos mais antigos do Novo Testamento: “Eu recebi do Senhor o que vos transmiti. Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e,

depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu Corpo que é entregue por vós! Fazei isto em memória de mim!".

Neste texto que acabo de ler (1 Cor 11,23-24) - repito: um dos mais antigos do Novo Testamento - Paulo refere é a prática litúrgica das comunidades primitivas. Lucas conhecia-as bem e frequentava-as. E, por isso, para relatar um episódio e ensinamentos de Jesus, serviu-se de fórmulas que eram de tempos posteriores e sacados da vida e da própria maneira de celebrar das comunidades.

Sendo assim, Lucas está a falar de quê? De algo que aconteceu no tempo de Jesus e que ele nos transmitiu em linguagem figurada?

Conta Lucas que a multidão era considerável: "cerca de 5.000 homens"! Deixamos de lado saber se foram contados só os homens-masculinos (os *andrés*, em grego) ou se todos os humanos (os *ántropoi*, também em grego), os homens masculinos e os femininos. E não podemos deixar de reparar que Lucas informa que Jesus os mandou sentar por "grupos de cinquenta" (9,14), metodologia certamente avançada para o seu tempo e que Jesus nunca teria experimentado. Os especialistas comentam hoje que, mais do que uma comida para 5.000 pessoas, haveria era umas 100 pessoas ou famílias que estavam na multidão e tinham cada uma um frango assado, a cada uma destas se juntavam mais umas 45 ou 50, partia-se o frango, e antes de comer dá sempre um bocadinho para todos!).

Ou seja: Lucas estaria assim a falar não já do que realmente aconteceu no tempo de Jesus em "um sítio despovoado", relativamente afastado "de uma cidade chamada Betsaida", mas do que acontecia em umas (cerca de) 100 comunidades eclesiais locais espalhadas pelo Mediterrâneo oriental, umas 100 comunidades reunidas na comunhão da Igreja católica (é como nós aqui: chega sempre para todos, porta aberta e mesa posta, parte-se, já está). Não é verdade que o nosso conhecido Abercius dizia que na comunidade dele se comia regularmente "um peixe suculento, grande e muito fresco, pescado por uma virgem muito bela: sem cessar, ela [a Igreja] o servia aos amigos juntamente com pão e um vinho delicioso!" De facto, não há dúvida que as expressões usadas por Lucas neste relato são claramente litúrgicas: conhecemo-las de várias outras passagens do Novo Testamento, e, de resto, ainda hoje as usamos na Liturgia, tal como as recebemos do tempo apostólico.

Claro que, com o que aconteceu - informa ainda Lucas -, "todos comeram e ficaram saciados, e, do que lhes tinha sobrado, ainda apanharam doze cestos cheios".

Como podia não ser assim se era da mesa da Palavra que se tratava ou falava, melhor, se era isso que estava a ser servido à multidão faminta quando os discípulos entraram em cena? Isto é: Jesus estava a falar do Reino à multidão (aula teórica), mas faltava a prática. Portanto, porque a Palavra de Deus não é "paleio", "conversa fiada", mas se concretiza em ações, toca de dar de comer a todos. Foi o que Jesus fez.

Não era disso que falava Isaías? Embora ele tenha anunciado que a mesa do Reino seria colocada no alto do Monte Sião (25,6), era a mesma que Jesus mandara então pôr em "um sítio despovoado", relativamente afastado "de uma cidade chamada Betsaida". As pequenas diferenças pouco importam!

Não é verdade que, já no Antigo Testamento, nem "a panela da farinha se esgotou nem o azeite faltou na almotolia" (1 Rs 17,14) quando a viúva de Sarepta partilhou o seu pão com o profeta? E não é verdade também que já quando o profeta Elias matou a fome a cem pessoas com apenas vinte pães, todos "comeram e ainda sobrou" (2 Rs 4,44)?

E não sabemos todos, já desde o Deuterónimo, como Jesus depois recordou (Lc 4,4) que "nem só de pão vive o homem mas de tudo o que sai da boca de Deus é que o homem viverá" (Dt 8,3)?

Os mais novos na Comunidade têm de perceber que, quando nos juntamos para comer, ali ao lado, na sacristia ou em dia de Bispo, carregamos toda esta carga simbólica. Ou não disse ele, na véspera da Páscoa judaica: "Fazei isto em memória de mim!"?

Preces

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

O justo come até se saciar, mas o corrupto passa fome! (Pv 13,25)

Miserere! Miserere!

Não é bom comer mel em demasia nem procurar glória atrás de glória!
(Pv 25,27)

Feliz o justo! Comerá o fruto das suas obras! (Is 3,10)

Comem os melhores cordeiros do rebanho e os novilhos mais gordos do estábulo. Terá fim esse bando de gente! (Am 6, 4)

O Senhor do Universo prepara um banquete para todos os povos! (Is 26.6)

Trazei um vitelo gordo e matai-o, vamos fazer um banquete e uma festa. Porque o meu filho estava morto e ressuscitou! E a festa começou!
(Lc 15, 23-24)

Pegou no pão e, depois de dar graças, partiu-o, distribuiu-o por todos e disse: Fazei isto em memória de mim! (Lc 22,19)

Ao vencedor, dar-lhe-ei a comer da Árvore da Vida que está no Paraíso de Deus! (Ap 2,7).

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Ofertório

Senhor ouvi a minha súplica, o meu gemido a minha prece.
Senhor ouvi a minha súplica, o meu clamor a minha angústia.

Vergado ao peso do pecado, p'ra ti se eleva o meu olhar:
Senhor ouvi a minha súplica, o meu gemido a minha prece.

à comunhão

Este é o Meu Filho muito amado
em quem pus o meu enlevo.

Este é o meu Filho muito amado, escutai-o!

O Senhor é Rei, exulte a terra,
rejubile a multidão das ilhas.

Ao seu redor, nuvens e trevas,
a justiça e o direito são a base do seu trono.

Oração Final

Oremos (...)

Tendo comido deste pão,
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
pão que alimenta a Fé, confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a palavra que da tua boca nos vem.
Nós to pedimos por Jesus que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

LEITURAS DIÁRIAS

2.^a-feira: Dn 9,4b-10; Sl 78; Lc 6,36-38
3.^a-feira: Is 1,10.16-20; Sl 49; Mt 23,1-12
4.^a-feira: Jr 18,18-20; Sl 30; Mt 20,17-28
5.^a-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 19-31
6.^a-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104; Mt 21,33-43. 45-46
Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 102; Lc 15,1-3.11-32